

homofobiamata.wordpress.com

**PESSOAS  
LGBT  
MORTAS NO  
BRASIL**

RELATÓRIO  
2017

**GB**  
GRUPO GAY DA BAHIA

## ***'Minha maior dor é que ele chamou por mim'***

A travesti Dandara, de 42 anos, foi espancada, torturada, apedrejada e morta a tiros por cinco homens em 15 de fevereiro, no bairro Bom Jardim, em Fortaleza (CE).

### **Lamento da mãe de Dandara**



**Mãe de Dandara dos Santos. Senhora Francisca Ferreira ficou desesperada quando soube da morte da filha.**

“Açoitaram meu filho, governador. Fizeram tanta coisa ruim com ele... Eu não tive coragem de ver, mas me contaram tudo. O senhor sabia que o sangue dele escorria pelo rosto, e ele ia limpando com a mãozinha assim? Minha maior dor é que ele chamou por mim. Enquanto batiam nele, ele dizia: ‘Eu quero minha mãe. Cadê a minha mãe? E eu não estava lá’.

Segundo vizinhos e pessoas que a conheciam, Dandara distribuía sorrisos por onde passava e ganhava a vida vendendo roupas usadas, além de ajudar a mãe nas atividades domésticas.

# **GRUPO GAY DA BAHIA – GGB**

## **MORTES VIOLENTAS DE LGBT NO BRASIL**

### **RELATÓRIO 2017**

#### **Colaboradores**

Feruchio de Oliveira  
Paul Beppler  
Leodvam A. Silva  
Deco Ribeiro  
Leonardo Silva  
Wallace Mendes  
Raphael Lima  
Rede Trans  
Lesbocídio  
Eduarda Alice Santos  
PGM - Profiles de Gente Morta (Larissa Cabral)  
GGAL – Grupo Gay de Alagoas (Nildo Correia)

#### **Agradecimentos**

Marcelo Cerqueira  
Maria Eduarda Aguiar  
Letícia Lanz  
Grupo Pela Vida – RJ  
*Jean Wyllys* - Ascom  
Rio sem Homofobia  
CEDS RIO - Coordenadoria Especial da Diversidade Sexual do Rio de Janeiro  
NUDIVERSIS - Núcleo de Defesa dos Direitos Homoafetivos e Diversidade Sexual

Aos jornalistas e meios de comunicação e todos os amigos e Lgbts do Brasil.

#### **Autores**

*Luiz Mott*  
*Eduardo Michels*  
*Paulinho*

# Sumário

Relatório 2017	1
Perfil Regional	6
Perfil da Vítimas	11
Mortes Polêmicas	16
In memoriam	18
Informações do Grupo	22

*“A cada 19 horas um LGBT morre de forma violenta vítima da LGBTfobia, o que faz do Brasil o campeão mundial de crimes contra as minorias sexuais”.*

## RELATÓRIO 2017

445 LGBT+ (lésbicas, gays, bissexuais e transexuais) morreram no Brasil, (incluindo-se três nacionais mortos no exterior) em 2017 vítimas da homotransfobia: 387 assassinatos e 58 suicídios. Nunca antes na história desse país registraram-se tantas mortes, nos 38 anos que o Grupo Gay da Bahia (GGB) coleta e divulga tais estatísticas. Um aumento de 30% em relação a 2016, quando registraram-se 343 mortes.



A cada 19 horas um LGBT é barbaramente assassinado ou se suicida vítima da “LGBTfobia”, o que faz do Brasil o campeão mundial de crimes contra as minorias sexuais. Segundo agências internacionais de direitos humanos, matam-se muitíssimo mais homossexuais aqui do que nos 13 países do Oriente e África onde há pena de morte contra os LGBT. E o mais preocupante é que tais mortes crescem assustadoramente: de 130 homicídios em 2000, saltou para 260 em 2010 e 445 mortes em 2017.

Durante o governo FHC matavam-se em média 127 LGBT por ano; no governo Lula 163 e no governo Dilma/Temer, 325 mortes por ano, subindo para 445 nesse último ano!

Segundo o antropólogo Luiz Mott, fundador do GGB e responsável pelo site Quem a homotransfobia matou hoje, <https://homofobiamata.wordpress.com/>

“tais números alarmantes são apenas a ponta de um iceberg de violência e sangue, pois não havendo estatísticas governamentais sobre crimes de ódio, tais mortes são sempre subnotificadas já que o banco de dados do GGB se baseia em notícias publicadas na mídia, internet e informações pessoais. A falta de estatísticas oficiais, diferentemente do que ocorre nos Estados Unidos, prova a incompetência e homofobia governamental, já que a Presidenta Dilma prometeu aprovar, mas mandou arquivar o projeto de lei de criminalização e equiparação da homofobia ao crime de racismo e o Presidente Temer não atendeu ao pleito do Movimento LGBT sequer para ser recebido em audiência.”



2017 foi marcado pelo assassinato chocante da travesti Dandara, 42 anos, cujo vídeo divulgado nas redes sociais revoltou o país: essa bárbara execução ocorreu em Fortaleza no dia 15/2/2017, e o vídeo mostra 8 rapazes espancando, dando chutes, pauladas, pedradas, jogando a infeliz já desfalecida e toda ensanguentada dentro de um carrinho de mão e aos gritos de “viado, imundiça”, é morta com tiros de revólver. As prisões só foram feitas 18 dias depois do crime!

“Como é visto nas imagens, ela foi brutalmente, covardemente, assassinada através de um disparo de arma de fogo”, detalhou o delegado titular do 32º DP de Fortaleza”. <https://www.youtube.com/watch?v=sEk3Rnp5Sr4>



## CAUSA MORTIS

A causa mortis dos assassinatos de LGBT+ registrados em 2017 reflete a mesma tendência dos anos anteriores, predominando o uso de armas de fogo (30,8%), seguida por armas brancas perfuro-cortantes (25,2%).

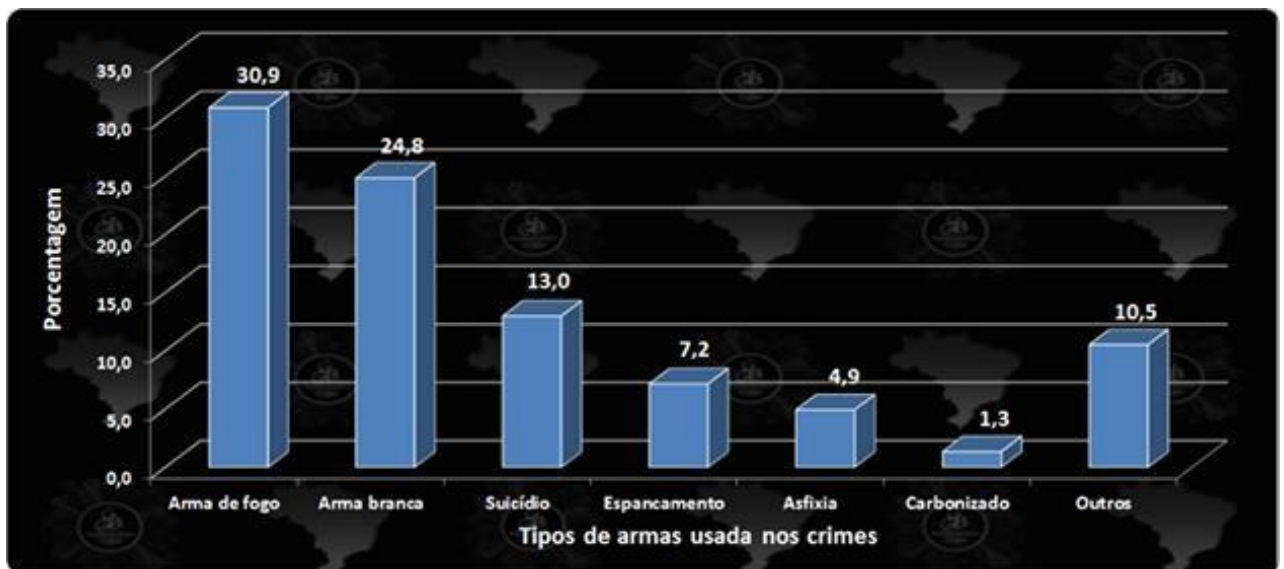
37% das mortes ocorreram dentro da própria residência, 56% em vias públicas e 6% em estabelecimentos privados. Via de regra, travestis profissionais do sexo são executadas na “pista” com tiros de revólver, pistola e escopeta, mas também vítimas de espancamento, pauladas e pedradas. Os gays são geralmente executados a facadas ou asfixiados dentro de suas residências, lançando mão o assassino de fios elétricos para imobilizar a vítima, almofadas para sufocar e de objetos domésticos para tirar-lhes a vida. Outras formas de execução com requintes de crueldade tipificam tais execuções como crimes de ódio: enforcamento, pauladas, apedrejamento, garrafadas, muitos golpes, múltiplas formas de tortura, degolamento, desfiguração do rosto, queima do corpo.

A travesti Stefany, de Boa Vista (RO) 27 anos, foi morta com 23 facadas; a lésbica Nilda Pereira, 35 anos, residente em Coruripe, (AL), foi encontrada nua no quintal de sua casa, “com o corpo completamente perfurado”; o padre Pedro Gomes Bezerra, 49 anos, de Borborema (PB) foi massacrado com 29 facadas dentro da casa paroquial. Lucas Carvalho, 17 anos, de Aracagy, região metropolitana de São Luís, “executado com requintes de crueldade, foi estuprado por um grupo de agressores, o corpo mostrando sinais de perfurações, espancamento e a cabeça degolada.” A travesti Marcossone, 27 anos, de Curitiba (PR), foi abordada por dois homens que lhe desferiram 25 tiros de pistola 9mm e 380, na região da cabeça e do tronco.





Diversas vezes o/s assassino/s executaram no mesmo ato um casal de gays ou de lésbicas: no caso das homossexuais femininas, tais crimes foram perpetrados muitas vezes por ex-companheiros ou familiares inconformados com a união homoafetiva, como aconteceu em Linhares (ES), com Emily Martins Pereira, 21 anos e sua parceira Meryhellen Bandeira, 28 anos, mortas a tiros desferidos em suas costas: segundo o Juiz da 1ª Vara Criminal “trata-se de um crime gravíssimo cuja motivação foi o preconceito em virtude do relacionamento homoafetivo entre as vítimas.”



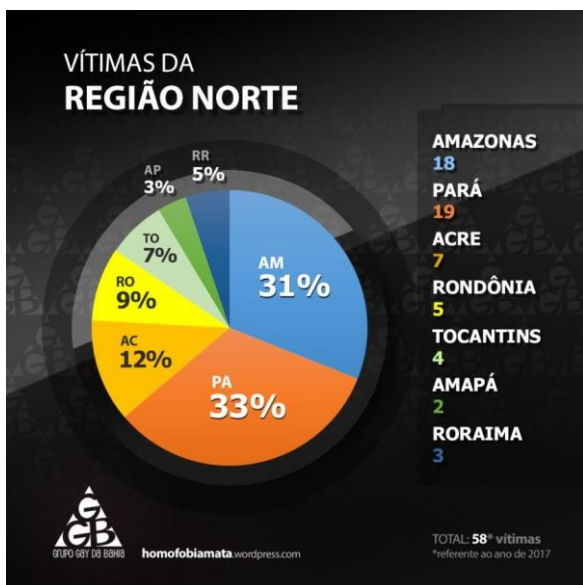
Em 2017 a média de assassinatos e mortes de LGBT no Brasil foi de 2,47 por um milhão de habitantes, 0,78 superior em relação a 2016 (1,69).

Os estados que notificaram o maior número de homicídios e suicídios de LGBT+ em 2017 em termos absolutos foram São Paulo com 59 vítimas, Minas Gerais com 43, Bahia com 35 e Ceará com 30. Também neste quesito percebe-se a variação imprevisível destes picos de mortalidade, já que só São Paulo e Bahia constavam no topo da lista no ano anterior, seguidos por Rio de Janeiro e Amazonas, enquanto em 2017 Minas Gerais e Ceará subiram nessa escala. Infelizmente não há lei sociológica que permita esclarecer nem prever tais oscilações estatísticas.



A Região Norte continua acima da média nacional, mantendo a mesma liderança dos anos anteriores, com 3,23 mortes por um milhão de pessoas. Pela primeira vez, nos últimos cinco anos, o Nordeste deixou de ser a segunda região mais homotransfóbica, suplantado pelo Centro-Oeste, com 2,71 mortes por milhão de habitantes, baixando o Nordeste para 2,58. As regiões meridionais são proporcionalmente as mais tolerantes às minorias sexuais: no Sudeste a média é 2,33 mortes por cada milhão e o Sul, 1,52. Essa sim parece ser uma tendência sociológica observada nos relatórios anuais de mortes de LGBT+: quanto maior o índice de desenvolvimento humano (IDH), menor a violência contra as minorias sexuais.

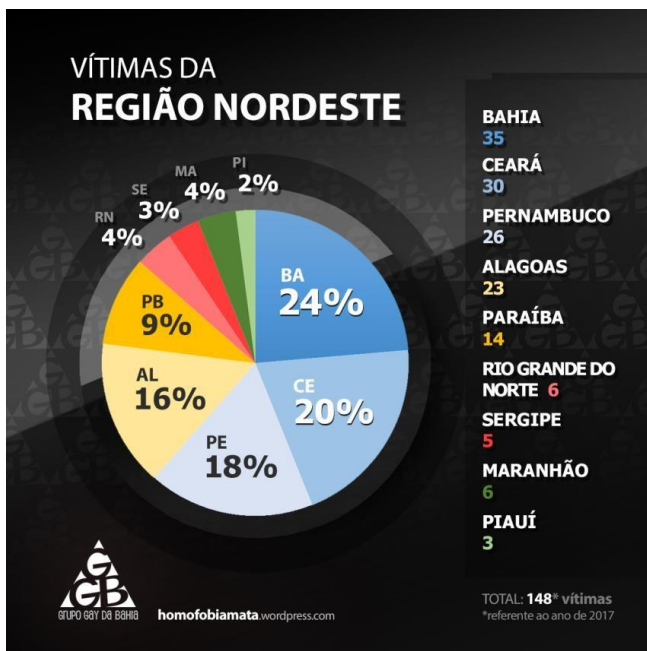
Na região Norte, o Acre revelou ser o estado mais LGBT-fóbico, com a média mais alta do Brasil, 8,44 mortes por milhão de pessoas, sendo a média nacional 2,14 e a regional, 3,23, duplicando o número de mortes em relação ao ano anterior. A homotransfobia no estado do Amazonas também é particularmente preocupante, já que possuindo a metade da população do Pará, apresentou praticamente o mesmo número de mortes que o estado vizinho.



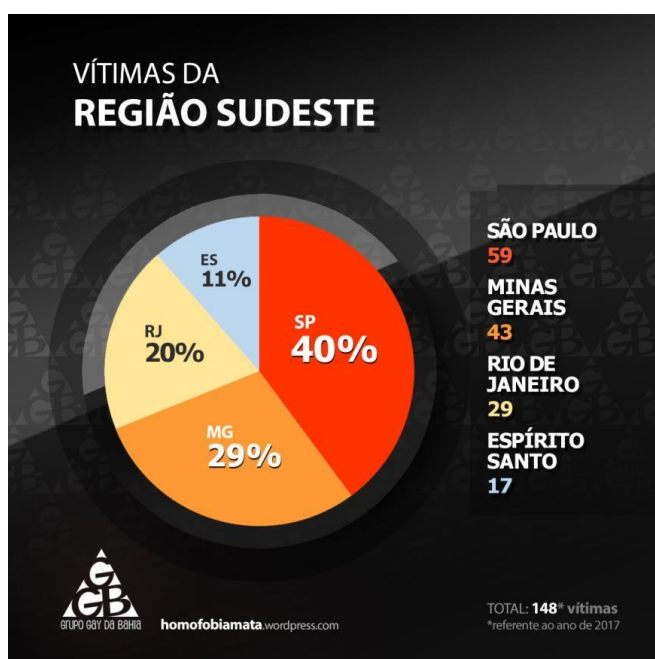
A região Centro-Oeste ocupa o segundo lugar em LGBTfobia, com uma média de 2,71 mortes por milhão de habitantes. Como dissemos, é o primeiro ano que ultrapassa a região nordestina. Mato Grosso lidera com 4,48 mortes por um milhão de pessoas. Distrito Federal está pouco abaixo da média regional (2,63), sendo Goiás o estado menos violento, com 1,77 mortes.



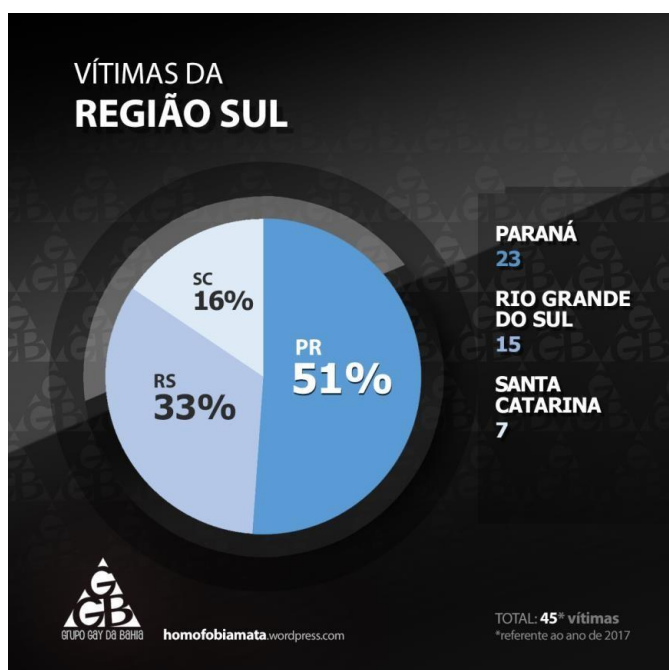
A região Nordeste, tradicionalmente conhecida como “terra de cabra macho”, baixou em 2017 pra o terceiro lugar na média de vítimas por milhão de habitantes: 2,58 – aumentando contudo a criminalidade em relação ao ano anterior, que era de 1,79. A pequenina Alagoas, com 3.3 milhões de habitantes, apresentou 23 mortes, ou seja, 6,81 para cada milhão, o mesmo número que o Paraná cuja população é mais de três vezes maior (11.3 milhões). Os estados menos violentos em 2017 foram o Piauí (0,93) e o Maranhão (0,86), coincididamente, ambos liderando o índice nacional de desigualdade social, demonstrando que nem sempre pobreza extrema redunde em aumento de intolerância sexual, embora as regiões mais pobres ostentem índices mais elevados de homotransfobia que as regiões mais desenvolvidas.



No Sudeste, o risco de um LGBT+ ser assassinado ou se suicidar teve como média regional 2,47 para cada milhão de habitantes. No pequenino Espírito Santo, entretanto, com pouco mais de 4 milhões de habitantes, registraram-se mais mortes (17) do que no Rio Grande do Sul (15), com mais de 11 milhões de habitantes. São Paulo, que em números totais lidera esse ranking, com 59 mortes, apresenta o mais baixo índice de mortes por milhão de habitantes (1,31) não só na região sudeste como também inferior à média nacional (2,47).



A Região Sul tem sido tradicionalmente a área menos LGBTfóbica do país, com uma média de 1,45 mortes por cada milhão de habitantes, 0,69 inferior à média nacional. No total registraram-se aí 45 mortes, quase o mesmo número notificado apenas em Minas Gerais (43). Patenteia-se contudo a contradição criminológica entre os dois estados mais desenvolvidos da região, ambos com a mesma população, pouco mais de 11 milhões de habitantes, sendo que no Paraná foram registrado 23 óbitos e no Rio Grande do Sul, 15, respectivamente 2,03 e 1,32 mortes por milhão de habitantes.



A violência anti-LGBT+ atinge todas as cores, idades, classes sociais e profissões.

Quanto à idade das vítimas, predominaram assassinatos e mortes na faixa etária de 18-25 anos (32,9%), sendo que 41,2% estavam entre 26-40 anos, na flor da idade produtiva. 5,7% eram menores de 18 anos: três travestis tinham apenas 16 anos quando foram assassinadas a tiros na pista, duas pretas e uma branca: R.S.Moura, de Araruama (RJ), Samaielli, de Lauro de Freitas (BA) e Ana Sophia, de João Pessoa (PB). Um gay também de 16 anos, Gabryel Magalhães, Tianguá (CE), foi espancado até a morte por seus familiares. Esses assassinatos de menores travestis tocam numa ferida delicada e trágica do universo LGBT+: a precocidade da inserção de adolescentes na prestação de serviços sexuais, prática ilegal e criminosa na perspectiva dos clientes, solução inevitável por parte das trans adolescentes, que expulsas de casa não encontram outro meio de sobrevivência a não ser vender seus corpos na calada da noite.

Em 1,9% das mortes, as vítimas eram da terceira idade: o gay mais idoso tinha 75 anos, Francisco Gomes Ferreira, o Chico Branco, de Assu (RN), morto a pauladas em sua cama por um adolescente, seguido do advogado branco Oscar Rolim Jr, 72 anos, residente em Itapeva (SP), “agredido por três jovens com uma garrafa de vidro na cabeça e estrangulado com uma camiseta, ocorrência registrada como latrocínio, já que o carro do advogado foi roubado.”



Em relação à cor das vítimas de LGBTfobia, constata-se a mesma regularidade dos anos anteriores, predominando os brancos 66%, seguido de 27% de pardos e 7% de pretos, destoando do perfil demográfico predominante no Brasil, que segundo o IBGE (2016) os pardos representariam 46%, os brancos 44% e os pretos, 8% dos nacionais.

Quanto ao perfil racial por categoria sexológica, observa-se leve superioridade de transexuais e travestis negras (38%), seguidas dos gays (31%) e das lésbicas (21%). Cai por terra, portanto, o mito que “a carne mais barata no mercado é a carne negra”, já que 61% das trans, em sua maioria profissionais do sexo, foram identificadas nas reportagens policiais ou nas fotos dos jornais, como brancas e apenas 7% pretas.

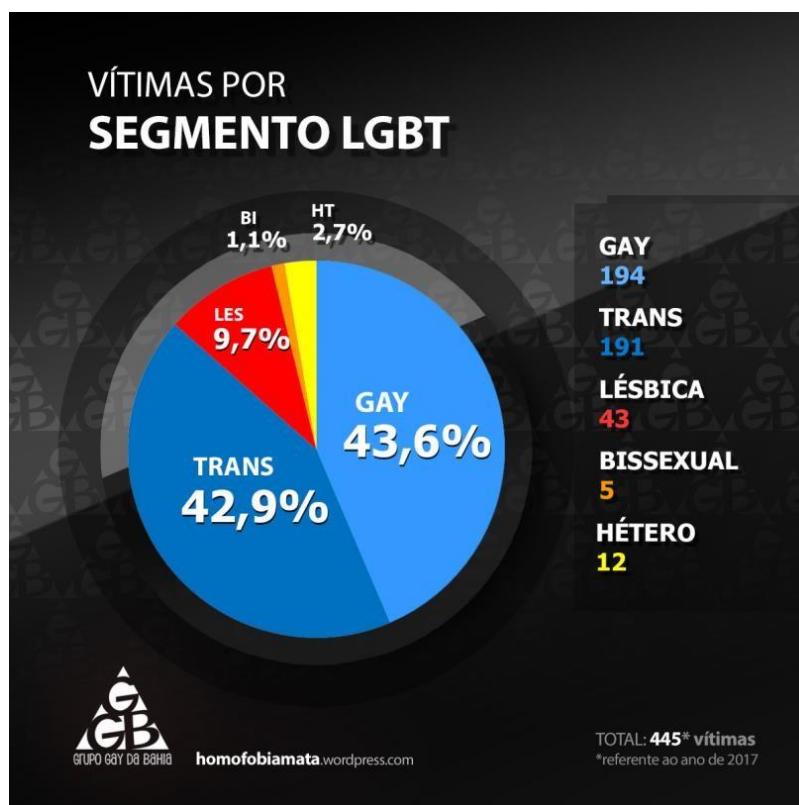


Lastimavelmente, as informações constantes na mídia relativamente ao perfil demográfico das vítimas de LGBTfobia são bastante lacunosas, dificultando sua melhor caracterização. Não obstante, foram identificadas entre os mortos 47 diferentes profissões/ocupações, entre elas, empresários, enfermeiros, analistas de sistema, dentistas, jornalistas, maquiador, médico, servido público, agricultor, auxiliar de limpeza, bancário, esteticista, dançarino, militar, religiosos, militar. Como diz tradicional slogan do movimento LG|BT, “somos milhões e estamos em toda parte!” Destacaram-se como profissões mais vulneráveis à violência sexual e/ou de gênero: 16 cabeleireiros, 14 estudantes, 12 professores, 11 comerciantes, 9 profissionais do sexo, 7 vendedores, etc. Surpreende positivamente a redução para 9 o número de travestis profissionais do sexo assassinados em 2017, quando em anos anteriores chegaram a representar 45% das mortes. Mais uma variação estatística sem explicação sociológica evidente.



## CATEGORIAS

Das 445 vítimas de homotransfobia documentados em 2017, 194 eram gays (43,6%), 191 trans (42,9%), 43 lésbicas (9,7%), 5 bissexuais (1,1%) e 12 heterossexuais (2,7%). Na categoria gay foram incluídos homossexuais masculinos, andróginos, drag queens, transformistas e crossdressers, posto que embora esses últimos adotassem esporadicamente performance do gênero feminino, manifestavam identidade e eram socialmente reconhecidos como homossexuais. A categoria trans inclui travestis, mulheres transexuais e homens trans. 12 das vítimas foram identificadas como heterossexuais, justificando-se sua inclusão neste relatório pelo fato de terem sido mortos devido a seu envolvimento com o universo LGBT, seja por tentarem defender algum gay ou lésbica quando ameaçados de morte, seja por estarem em espaços predominantemente gays ou serem “T-lovers”, amantes de travestis. Do mesmo modo que um branco morto por defender quilombolas deve ser incluído sem sombra de dúvida entre as vítimas do racismo.



O que mais chama atenção em 2017 é o significativo aumento de 6% nos óbitos de pessoas trans: enquanto nos últimos cinco anos as/os transgêneros representavam em média 37% dos assassinatos, no último ano subiram para 42,9%. Observe-se que tal crescimento é particularmente grave pois enquanto os gays representam por volta de 20 milhões de habitantes, 10% da população brasileira (Kinsey), estima-se que as travestis e transexuais não devem ultrapassar 1 milhão de pessoas (infelizmente faltam estatísticas oficiais sobre tais populações), o que significa que o risco de uma trans morrer vítima da transfobia é 22 vezes maior do que os gays.

Dentre os transgêneros, destaque também para 13 homens trans, alguns assassinados com requintes de crueldade por machistas inconformados e indignados com a ousadia dessas ex-mulheres que se afirmam socialmente e performaticamente como pertencentes ao gênero masculino. Recentemente telenovela mostrou de forma delicada e politicamente correta o dramático processo de transição de um trans-homem, tema inédito até então na televisão brasileira.

Se compararmos nossa situação com os Estados Unidos, as 191 travestis e transexuais do Brasil assassinadas em 2017 face às 25 trans americanas, as brasileiras correm 12 vezes maior risco de morte violenta do que as trans norte-americanas. De acordo com o Relatório Mundial da *Transgender Europe* <http://transrespect.org/en/tmm-update-trans-day-remembrance-2017/>, de um total de 325 assassinatos de transgêneros registrados em 71 países entre 2016-2017, mais da metade (52%) ocorreram no Brasil (171), seguido do México (56) e dos Estados Unidos (25).

## IMPUNIDADE

Crimes contra minorias sexuais geralmente são cometidos de noite ou madrugada, em lugares ermos ou dentro da residência, dificultando a identificação e prisão dos autores. Quando há testemunhas *de visu*, muitas vezes estas se recusam a depor, devido ao preconceito anti-LGBT. Muitos policiais, delegados e juízes manifestam igualmente sua homotransfobia ignorando tais sinistros, negando sem justificativa plausível sua conotação de crime de ódio.

Em menos de ¼ desses homicídios o criminoso foi identificado e menos de 10% das ocorrências redundaram em abertura de processo e punição dos assassinos. A impunidade estimula novos ataques. A maior parte dos assassinos identificados eram desconhecidos da vítima, relacionamento casual. Alguns críticos que negam a especificidade lgbtfóbica desses crimes costumam alegar que a maioria dos homicidas eram companheiros das vítimas, tentando descaracterizar a conotação de crimes de ódio, hipótese descartada pelos dados empíricos da pesquisa: apenas 4% (18) dos criminosos eram companheiros ou ex-companheiros das vítimas. E mesmo nesses casos, como ocorre na caracterização do feminicídio, é a ideologia machista que empodera o “sexo forte” em detrimento do “sexo frágil”, no caso dos LGBT, tipificado pela maior vulnerabilidade do passivo, do efeminado ou andrógino, da lésbica mais feminina vis-a-vis a mais masculinizada.

Cinco dos LGBT+ foram assassinados por seus parentes, entre eles o adolescente Gabryel Magalhães, de 16 anos, de Tianguá (CE), cuja morte foi denunciada por sua parente Aurelidia Ramos, em redes sociais: **“Gabyel morreu apanhando até desmaiar. Meu coração está estraçalhado com tanta barbaridade, agressão física e psicológica”**, publicou essa mulher no Facebook. Em nota, a Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social **informou que o adolescente havia passado mal após ter tido um conflito familiar**. O jovem não resistiu e foi a óbito. A Polícia não informou, qual parente teria agredido o jovem.” Típica omissão informativa homofóbica que contribui para a manutenção do complô do silêncio contra “o amor que não ousava dizer o nome.”

## MORTES POLÊMICAS

Seriam todas essas 445 mortes causadas pela homotransfobia? O responsável pela sistematização do banco de dados do site [Quem a Homotransfobia matou hoje](#), bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais Eduardo Michels é categórico:

“99% destes homicídios contra LGBT têm como agravante seja a homofobia individual, quando o assassino tem mal resolvida sua própria sexualidade e quer lavar com o sangue seu desejo reprimido; seja a homofobia cultural, que pratica bullying contra lésbicas e gays, expulsando as travestis para as margens da sociedade onde a violência é endêmica; seja a homofobia institucional, quando os Governos não garantem a segurança dos espaços frequentados pela comunidade lgbt ou vetam projetos visando a criminalização da homotransfobia. Mesmo quando uma travesti está envolvida com ilícitos como consumo de drogas, pequenos furtos, sua condição de “viado” aumenta o ódio e a violência na execução do crime. De Norte a Sul do Brasil se ouve dizer: “viado tem mais é que morrer!” e pais e mães, repetem como o Deputado Jair Bolsonaro, “prefiro meu filho morto do que homossexual!” A recente lei de “feminicídio” preconceituosamente excluiu as mulheres transexuais de sua abrangência.

Marcelo Cerqueira, Presidente do GGB, também é incisivo ao justificar a inclusão de assassinatos e mortes de todos LGBT neste relatório anual: “Quando o Movimento Negro, os Índios ou as Feministas divulgam suas estatísticas letais, não se questiona se o motivo de todas as mortes foi racismo ou machismo. Porque exigir só do movimento LGBT atestado de homofobia nestes crimes hediondos? Ser travesti já é um agravante de periculosidade dentro da intolerância heteronormativa e machista dominante em nossa sociedade, e mesmo quando um gay é morto devido à violência doméstica ou latrocínio, é vítima do mesmo machismo cultural que leva as mulheres a serem espancadas e perder a vida pelas mãos de seus companheiros, como diz o ditado, ‘viado é mulher tem mais é que morrer!’” O GGB disponibiliza em seu [site](#) o banco de dados completo com todas as notícias de jornal, vídeos, tabelas e gráficos sobre todos os assassinatos e mortes de LGBT com relatórios minuciosos desde 2011 até o presente de 2017, assim como o manual “Gay vivo não dorme com o inimigo” como estratégia para erradicar esse “homocausto”.

## SUICÍDIO DE LGBT

Desde o relatório de 2016, além dos homicídios, incluímos também os suicídios de LGBT+ no rol das mortes causadas pela homotransfobia. Justifica-se tal inclusão pelo fato de pesquisas internacionais revelarem que a taxa de suicídios dentro do segmento LGBT, sobretudo entre jovens, é significativamente mais alta do que entre heterossexuais: “jovens rejeitados por sua família por serem LGBT têm 8,4 vezes mais chances de tentarem suicídio” e “lésbicas, gays e bissexuais adolescentes têm até cinco vezes mais

chances de se matarem do que seus colegas heterossexuais”.([Estudo: Prevalência de suicídio na população LGBT](#))

Em 2017, além dos 387 homicídios de LGBT+, registramos a ocorrência de 58 suicídios no Brasil onde a homotransfobia certamente foi elemento constitutivo destas mortes trágicas, sendo 33 gays, 15 lésbicas, 7 trans e 3 bissexuais. Sete suicidas estavam na faixa etária de 14-19 anos, 13 entre 20-29 anos e 6, de 30-36 anos, população marcadamente jovem, portanto. Alguns deixaram cartas denunciando o sofrimento motivado pela sua homotranssexualidade, outros chegaram a gravar vídeo nas redes sociais anunciando sua morte.

### **SOLUÇÃO CONTRA CRIMES HOMOFÓBICOS.**

Para o fundador do GGB, Luiz Mott, “há cinco soluções emergenciais para a erradicação dos crimes homotransfóbicos: educação sexual e de gênero para ensinar aos jovens e à população em geral o respeito aos direitos humanos dos LGBT; aprovação de leis afirmativas que garantam a cidadania plena da população LGBT, equiparando a homofobia e transfobia ao crime de racismo; políticas públicas na área da saúde, direitos humanos, educação, que proporcionem igualdade cidadã à comunidade LGBT; exigir que a Polícia e Justiça investiguem e punam com toda severidade os crimes homo/transfóbicos e finalmente, que os próprios gays, lésbicas e trans evitem situações de risco, não levando desconhecidos para casa e acertando previamente todos os detalhes da relação. A certeza da impunidade e o estereótipo do LGBT como fraco, indefeso, estimulam a ação dos assassinos.

**GGB - 37 ANOS**

A mais antiga  
associação  
Brasileira de  
defesa dos direitos  
gays no Brasil em  
prol dos Direitos  
Humanos

***In memoriam***

JHONATAN DOMINGOS DA SILVA	ADALBERTO HENRIQUE GOMES	JENNIFER C. HOLANDA PINHEIRO
LEO XAVIER	MARCELO CORREIA GUERRA	FERNANDA
RICARDO CASTILHO	NÃO IDENTIFICADA	GIVALDO DOMINGUES DA SILVA
L. P. DE OLIVEIRA JUNIOR	ELIAS JOSÉ DA SILVA JÚNIOR	CHAIANE
KARINE PINTO DE ALMEIDA	ÁGATHA MONT	NÃO IDENTIFICADA
RICARDO BENETTI	L.F.S. SILVA	KETLIN
MILSIENI FERREIRA DE MORAES	DONATO GONTIJO	PÂMELA
W.H.S.	GILSON QUEIROZ DOS SANTOS	GRACE KELLY
L.R.S.L.	ANDREZA SOUZA DOS SANTOS	LALÁ
NÃO IDENTIFICADO	ANA PAULA DA SILVA PEREIRA	DANILOROQUERIBEIRODASILVA
MIRELA DA SILVA	JOSEANNE MARIA DE ALMEIDA DA SILVA	JOYCE JANE PADILHA
FELIPE HENRIQUE	LIDIELE PORCIÚNCULA	NATELIS SOUZA SANTANA
TELMO VIEIRA DE SOUZA	NÃO IDENTIFICADA	ALLAN FERREIRA DA SILVA
MONTY RAUL THIDODEAUX	GABRIELA ALMEIDA	SERGIO C. DA SILVA
RODRIGO FERREIRA ROSA	IVAN DIAS DE SOUZA	SHEILA MEDEIROS
IRANI RIBEIRO DE MEDEIROS	MESSIAS RICETTO	J.H. PEREIRA DE MOURA
KLESMILTON SILVA	CLAUDIO CASTRO	ALEX ALMEIDA BASTOS
VÁGNER FURTADO DE MOURA	DANILO FERREIRA DO NASCIMENTO	LUCAS CARVALHO
DÊNIS PAIANO DA SILVA	MÁRCIO LARA	RICARDO JULIANO STAIGER
DEREK MORANGUINHO	FÁBIO SANTANA	LARISSA VALVERDE (Lolly)
FRANCISCO DO AMARANTE	ADOLESCENTE	RAYANE
FLÁVIO THADEU DE SOUZA LIMA	AUGUSTO RODOLFO RISS	LARISSA
ANA FLÁVIA LEITÃO	DANDARA DOS SANTOS	VICKY SPEARS
MATHEUS CAMILO	NÃO IDENTIFICADA	RAYSSA SOARES DA SILVA
QUEZIA KASSYA	LEANDRA RIBEIRO	NICHOLAS DOMINGUES
PAULA FERNANDES	A. DA SILVA MACIEL	TIAGO FERREIRA ROCHA
SANDRA	MIRELLA DE CARLO	ANNA SOPHIA
DIVINO APARECIDO	PEDRO JULIANO FREITAS MENDES	SÉRGIO GERALDO DA SILVA
OSCAR ROLIM JUNIOR	ROSIMAR	CAUÃ
ADRIANO RODRIGUES DE LIMA	GLAYCON CLEBERTH	BRUNA DOS SANTOS
ABEL GÓES	SERGIO VIEIRA DA SILVA	M. FERREIRA AVELINO
ALEF RAFAEL MARTINS DE MELO	M. C. DA SILVA SOUSA	VITOR TEODORO FILHO
J. A. DOS SANTOS	CAMILA	SANDRO MURILO PEDROZO
AGATHA LIOS	CRISTIAN ALVES	THALIA
PAOLA OLIVEIRA	DAMIÃO	JÚLIOCÉSARFERREIRADACOSTA
ALIOMAR ROBSON RÔMULO PEREIRA	C.A. DE MENDONÇA	JAMERSON
MICHELLY GARCIA	EMANUELLE MUNIZ	ANA CARLA
DÁRIO SILVA	ADÃO DOS REIS CAMARGO	SOPHIA CHARLOTTY
MÁRCIO AUGUSTO PIRES PINHEIRO	JOÃO PAULO GARRIDO DIAS PERES	JOÃO ANTÔNIO DOS SANTOS
JOÃO PAULO	LORRANE	MICHELLE
RUBI	LINEU CHICOCHI	AKIO WILLY COSTA CRUZ



NÃO IDENTIFICADA	RUAN KAIKE DOS SANTOS	GIL PEREIRA DA COSTA
NÃO IDENTIFICADO	J. H. GARCIA(Madona)	JOÃO MARCELO PERES DAS NEVES
JOAQUIM SOUZA	LUCAS MARQUES	CAMILA GUEDES
S. M. MARAFIGO CORDEIRO	JOSICLÊNIO TIAGO BELMIRO DA SILVA	E.A. DA SILVA
EVERSON INALDO DA SILVA	NÃO IDENTIFICADA	COSME LINDEMBERG SANTOS
PAULA RAIANE GOMES DA SILVA	LARISSA MASSAROLI	NÃO IDENTIFICADA
JENNIFER CELIA HENRIQUE	SAHRA HILLS	GABRIEL CASTELLYS
DANILO MATHEUS DIAS DA SILVA	NÃO IDENTIFICADA	KARINA FÁTIMA DOS SANTOS
LUANA FERREIRA DOS SANTOS	SAYRA HILLS	NATÁLIA PIMENTAL
A. ALVES DE BRITO	R. F. DA SILVA	BRUNA BORGES
S. DA SILVA	BIANKA GONÇALVES	LEONA ALBUQUERQUE
L.F. DOS SANTOS	WELLINGTON FELIPE SILVA DOS SANTOS	WENDEL GUIMARÃES
ALLAN OLIVER	AURICÉLIO LIMA VIEIRA	EVELIN DE CÁSSIA DA SILVA
ALEXSANDRO LUZ FERREIRA	VITÓRIA CASTRO	FRANCISCO GOMES FERREIRA
GABRIELE MARCHIORI	CAMILA	CLÁUDIO MENDONÇA
CAMILA ALBUQUERQUE	ALCÉLIO FARIAS DO CARMO	GABRIELA SOUSA
DANILO MELHORINI	NÃO IDENTIFICADA	AURINETE ALDEMIR DE SOUSA
WIRISLEY LUIZ DE OLIVEIRA	HÉRICA IZIDÓRIO	GUILHERME FÉLIX
BRUNA TAVARES	GABI	DANIELE JESUS LAFON
H. M. ARAÚJO LIMA	FERNANDINHA	RAI
VULGO LH SANTOS	REBECA VITORIA ANDRADE	FLÁVIA FURTADO
PAOLA BRACHO	PAULINHA SILVA	DOUGLAS FREITAS MORENO
PAULINA	FABIANO PORTELA	PEDRO A. R. PINHEIRO
NÃO IDENTIFICADA	ANTÔNIO MARCOS JORGE	ANA CAROLINA DO NASCIMENTO
NÃO IDENTIFICADO	E. A. MOREIRA	NICOLE
WILKA	PAULO VERÍSSIMO	VALDEMIRO ALEXANDRINO SANTOS NETO
ALEXANDRE FARIAS BRONDANI	SAMILY GUIMARÃES	CLARISSA CARION
ADELAIDE S. MOURA VILAS BOAS	J.S. MATOS	ALEXSSANDRA MENDES
JONAS CORREIA DOS SANTOS	A.R. MARCOSSONE	JOSÉ ELIAS DOS SANTOS
NÃO IDENTIFICADO	PINHA PRISCILA	KEMELHY COSTA
AUCI RIBEIRO LUCAS	J.A.S.	LARISSA
JHENNIFER BATISTA DOS SANTOS	WAGNER PEREIRA SOARES	LORANE
ANDRÉ WENDT NETO	VERÔNICA RIOS	B.M.R
THADEU NASCIMENTO	ELOÁ SILVA	BRUNO DOS SANTOS MAGALHÃES
ROBSON OLIVEIRA	MARLON WESLEY SANTOS LUCAS	JEZIEL CHAVES
C.A. LIMA DA SILVA	R.S.MOURA	FÁBIO LEANDRO DA CRUZ E SOUZA
R. C. SILVA PEREIRA	SOPHIA CASTRO	LARISA PAIVA
KYARA BARBOSA	NÃO IDENTIFICADA	SAFIRA
DÉBORA PEDROSO	NÃO IDENTIFICADA	ÁLISSON
JENNIFER C. HOLANDA PINHEIRO	LAYZA MELLO	NÃO IDENTIFICADO
FERNANDA	NÃO IDENTIFICADA	VERÔNICA ALVES
GIVALDO DOMINGUES DA SILVA	SAMAIELLY	STEFANY
CHAIANE	SIDNEY NERY DA SILVA	SANDRO MARTINS DOS SANTOS
NÃO IDENTIFICADA	JÚLIO CÉZAR PEREIRA DE ALEXANDRIA	PRISCILA
KETLIN	A. ALVES NASCIMENTO	ANDREY MARCOS NASCIMENTO
PÂMELA	CARLOS M.M. ROCHA	WILLIAN DE OLIVEIRA SALLES
GRACE KELLY	NATASHA TAYLON	NAYANNE RAYALLA

LALÁ	DIEGO BARBOSA DOS SANTOS	ALESSANDRA RINALDI
DANILLO ROQUE RIBEIRO DA SILVA	LINDOMAR CAZAI DOS ANJOS	JEAN DORSON CARNEIRO
JOYCE JANE PADILHA	NATASHA	ANDRÉ ELIAS
NATELIS SOUZA SANTANA	EZEQUIEL KEKEL	NIELY LAFONTAYNE
ALLAN FERREIRA DA SILVA	FLÁVIO ÁVILLA	M. B. DA SILVA DIAS
SERGIO C. DA SILVA	LAIS	GISELI
SHEILA MEDEIROS	LEANDRO BRANDÃO	LEANDRO FONTOURA DE JULI
J.H. PEREIRA DE MOURA	RAY SANTO'S	MILENA
ALEX ALMEIDA BASTOS	RENATA	FLÁVIA LUZIA DA SILVA
LUCAS CARVALHO	JULHÃO PETRUK	NÃO IDENTIFICADO
RICARDO JULIANO STAIGER	E. SHYNE	A.S. SOUZA (XODA)
LARISSA VALVERDE (Lolly)	VALDIR ANDRADE	EDUARDA FIGUEIREDO
RAYANE	L. DA SILVA SANTOS	SAMHAIN FELIPE
LARISSA	WILSON TEIXEIRA PITA	KYARA BARBOSA
VICKY SPEARS	BÁRBARA	DÉBORA PEDROSO
RAYSSA SOARES DA SILVA	NÃO IDENTIFICADA	JENNIFER C. HOLANDA PINHEIRO
NICHOLAS DOMINGUES	L.L. FARIAS (LOLO)	FERNANDA
TIAGO FERREIRA ROCHA	L.F.C.	GIVALDO DOMINGUES DA SILVA
ANNA SOPHIA	AROLDI FLAVIUS CATALDI	CHAIANE
SÉRGIO GERALDO DA SILVA	CAMILY VICTORIA	NÃO IDENTIFICADA
CAUÃ	LÉO BRITTO	KETLIN
BRUNA DOS SANTOS	CARLOS AMARO	PÂMELA
M. FERREIRA AVELINO	LUIZ PIAZZA PFEILSTICKER	GRACE KELLY
VITOR TEODORO FILHO	NICOLLY SANTOS	LALÁ
SANDRO MURILO PEDROZO	DENISE	DANILLO ROQUE RIBEIRO DA SILVA
THALIA	NÃO IDENTIFICADA	JOYCE JANE PADILHA
JÚLIO CÉSAR FERREIRA DA COSTA	SALOMÉ BRACHO	NATELIS SOUZA SANTANA
JAMERSON	TABATA BRANDÃO	ALLAN FERREIRA DA SILVA
ANA CARLA	V. OLIVEIRA	SERGIO C. DA SILVA
BRUNO MICKAEL	SANDRA DE SOUZA MEDEIROS	SHEILA MEDEIROS
SILVIA GOMES MARQUES	EDIVAN FERREIRA BONFIM	J.H. PEREIRA DE MOURA
REINALDO OLIVEIRA	DIEGO ROMARIO FREITAS DA SILVA	ALEX ALMEIDA BASTOS
J.C.	SANDRO JOSÉ DA SILVA	LUCAS CARVALHO
LUANY AQUAMARINE	JOILSON FERREIRA DE ALMEIDA	RICARDO JULIANO STAIGER
LUNA SHINE	WERICK SOUZA PEREIRA SANTIAGO	LARISSA VALVERDE (Lolly)
MARQUETE F.C. DE LIMA	ISMAEL GRAUNKE	RAYANE
MARCONE LIMA	NÃO IDENTIFICADA	LARISSA
GABRIEL	CHARLIANE SILVA BARRETO	VICKY SPEARS
WELLITON REZENDE SANTOS	MARY MONTILLA	RAYSSA SOARES DA SILVA
JOÃO MARIA AVUNDANO GARCIA	JOÃO BOSCO	NICHOLAS DOMINGUES
KEBECA G. DE SOUZA	BRUNA LACLOSE	TIAGO FERREIRA ROCHA
CANOA	ERICSSON ROZA SOARES	ANNA SOPHIA
ROSE	PAULINHA	SÉRGIO GERALDO DA SILVA
REINALDO CAIXETA	THALYTA PAVANELLY	CAUÃ
LARISSA PAIVA	JACKSON DOS SANTOS DAMÁSIO, DE 37 ANOS	BRUNA DOS SANTOS
C. FERNANDES	AMADEU ROCHA CAMPO	M. FERREIRA AVELINO
ADRIELY OLIVEIRA	DIANNA DELLA VEJA	VITOR TEODORO FILHO



DANIELE JESUS LAFON	R.J.S.	SANDRO MURILO PEDROZO
RAI	A.G.C.	THALIA
FLÁVIA FURTADO	EVELIN FERRARI	JÚLIO CÉSAR FERREIRA DA COSTA
DOUGLAS FREITAS MORENO	PEDRO GOMES BEZERRA	JAMERSON
PEDRO A. R. PINHEIRO	LILI	ANA CARLA
ANA CAROLINA DO NASCIMENTO	JOÃO FELIPE OLIVEIRA MARTINS	SOPHIA CHARLOTTY
NICOLE	ERONILSON CUNHA DE FIGUEIREDO	JOÃO ANTÔNIO DOS SANTOS
VALDEMIRO ALEXANDRINO SANTOS NETO	NILDA PEREIRA	MICHELLE
CLARISSA CARION	RAMON SANTOS	AKIO WILLY COSTA CRUZ
ALEXSSANDRA MENDES	BRU LIMA	GIL PEREIRA DA COSTA
JOSÉ ELIAS DOS SANTOS	DIEGO L.C. BORGES	JOÃO MARCELO PERES DAS NEVES
KEMELHY COSTA	AMANDA CARDOSO DE ARAÚJO	CAMILA GUEDES
LARISSA	J.P.A.	E.A. DA SILVA
LORANE	JANILZA MENDES VIANA	COSME LINDEMBERG SANTOS
B.M.R	LUIZ RICARDO BARBOSA	NÃO IDENTIFICADA
BRUNO DOS SANTOS MAGALHÃES	MICHELE	GABRIEL CASTELLYS
JEZIEL CHAVES	ALEXANDRE MARTINS DOS SANTOS	KARINA FÁTIMA DOS SANTOS
FÁBIOLEANDRODACRUZESOUZA	P.H.P.S.	NATÁLIA PIMENTAL
LARISA PAIVA	J.C. SILVA	BRUNA BORGES
SAFIRA	FABRÍCIO JUNIOR	LEONA ALBUQUERQUE
ÁLISSON	ABRAÃO REIS	WENDEL GUIMARÃES
NÃO IDENTIFICADO	MANOEL FRANCISCO DE SOUZA	EVELIN DE CÁSSIA DA SILVA
VERÔNICA ALVES	RAFAEL DE ALCÂNTARA SILVA	FRANCISCO GOMES FERREIRA
STEFANY	NÃO IDENTIFICADO	CLÁUDIO MENDONÇA
SANDRO MARTINS DOS SANTOS	LUCAS JULIO DE OLIVEIRA	GABRIELA SOUSA
PRISCILA	DARLAN AMPARO OLIVEIRA	AURINETE ALDEMIR DE SOUSA
ANDREY MARCOS NASCIMENTO	BEATRIZ PRESLEY	GUILHERME FÉLIX
MILENA	WILLIAN DE OLIVEIRA SALLES	M. B. DA SILVA DIAS
FLÁVIA LUZIA DA SILVA	NAYANNE RAYALLA	GISELI
NÃO IDENTIFICADO	ALESSANDRA RINALDI	LEANDRO FONTOURA DE JULI
A.S. SOUZA (XODA)	JEAN DORSON CARNEIRO	NIELY LAFONTAYNE
EDUARDA FIGUEIREDO	ANDRÉ ELIAS	SAMHAIN FELIPE

## **Grupo Gay da Bahia - GGB**

---

O Grupo Gay da Bahia é a mais antiga associação de defesa dos direitos humanos voltada a população LGBT no Brasil. Fundado em 1980.



### **Prof. Dr. Luiz Mott**

Fundador Presidente de Honra  
[luizmott@oi.com.br](mailto:luizmott@oi.com.br)



### **Marcelo Cerqueira**

Presidente  
Tel (71) 9989 4748  
[marcelocerqueira@atarde.com.br](mailto:marcelocerqueira@atarde.com.br)



### **Eduardo Michels**

Pesquisador  
**Quem a Homotransfobia Matou Hoje?**  
<https://homofobiamata.wordpress.com>

## **Informações de Contato**

---

### **GRUPO GAY DA BAHIA (GGB)**

Rua Frei Vicente, 24 – Pelourinho  
40.010.025 – Salvador, Bahia, Brasil

Tel / fax 55 (71) 3322 2552

e-mail: [ggb@ggb.org.br](mailto:ggb@ggb.org.br)–[ggbbahia@gmail.com](mailto:ggbbahia@gmail.com)

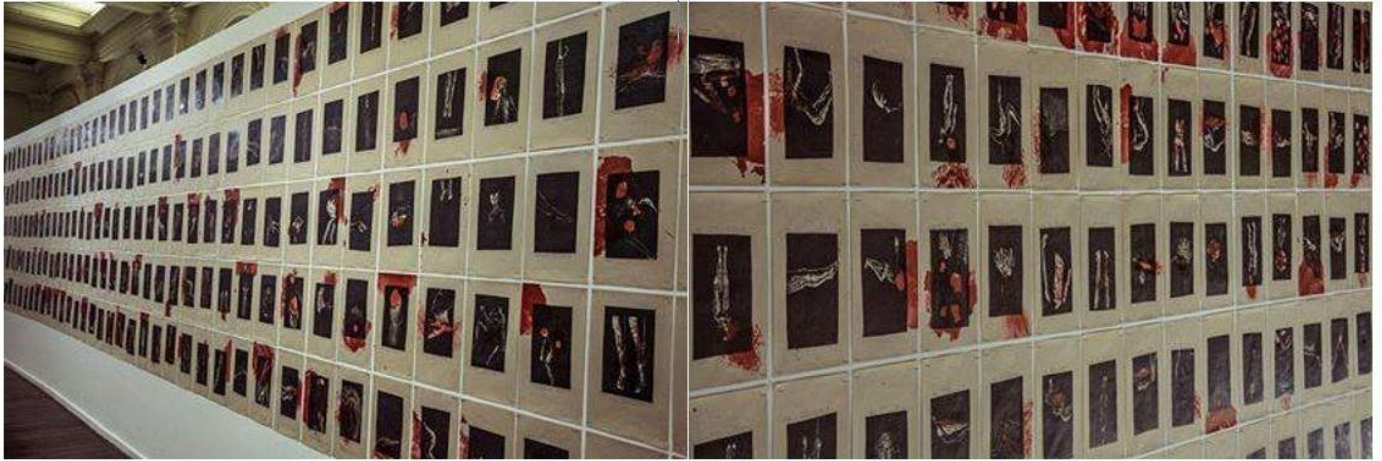
<https://grupogaydabahia.com.br/>



# LGBTFOBIA/CALENDÁRIO

**ARTISTA, Eduardo Barbosa.**

Detalhe, Isogravura / instalação. Musa - UFPR, 2017.



Fotografia por Felipe Roehrig Pacheco

O trabalho **LGBTFOBIA/CALENDÁRIO** foi construído partindo da necessidade de denúncia e de visibilidade ao aumento considerável dos casos de assassinato e violência contra a população de Lésbicas, Gays, Bissexuais Travestis e Transexuais (LGBT) no Brasil. A proposta do trabalho é que para LGBT assassinado no Brasil no ano de 2017 uma gravura seria feita, os dados foram colhidos do banco de dados “Quem a homotransfobia matou hoje?” /banco de dados Online que coleta casos de LGBTfobia no Brasil e disponibiliza os dados para a População.